

DANÇA, CRIANÇA E INFÂNCIA, UMA TRÍADE DE MOVIMENTO

YANE BUENO CAETANO¹; ANDRISA ZANELLA³

1Universidade Federal de Pelotas – yanecaetano98@gmail.com

3Universidade Federal de Pelotas – professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência resultante da prática de Estágio em Dança I, do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Teve como tema “Dança, criança e infância, uma tríade de movimento”. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Ondina Cunha em uma turma de 1º ano do turno da manhã.

Durante todo o processo de estágio consegui alcançar meu objetivo geral que consistiu em realizar um trabalho com dança no contexto escolar, proporcionando o conhecimento desta linguagem artística para os alunos do 1º ano da escola acima referida e como objetivos específicos descobrir o que os alunos entendem por dança/movimento/corpo, sempre visando atividades próprias para sua idade; motivar a criatividade infantil através de brincadeiras; construir novas formas de expressão que vão além do que cada um está habituado; desenvolver um trabalho focado nas relações, entre si e o grupo; vivenciar um processo de criação em dança.

O trabalho centrou-se no propósito de introduzir a Dança no meio escolar, investindo no movimento. É importante destacar que trabalhei a dança pelo viés do sensível, proporcionando ao aluno um conhecimento sobre essa linguagem artística.

Os autores que me embasaram teoricamente para a execução deste estudo foram: Fernanda de Souza Almeida (2016; 2018), Fernanda Bertoncello Boff (2017) e Isabel Marques (2011); auxiliando-me nas reflexões pós aulas, nas construções das aulas e como eu poderia de alguma forma ensinar dança brincando.

2. METODOLOGIA

O Dança foi trabalhada na disciplina de Artes em três aulas semanais. A turma era composta por 24 alunos, com uma média de 06 anos de idade. Durante a observação que fiz na escola notei que é uma escola antiga, com turmas de primeiro à quinto ano no turno da manhã e no da tarde. Percebi que as crianças eram bem ativas e apresentavam uma necessidade de movimento.

Assim como em qualquer local onde existem corpos que não estão habituados a certa linguagem (dança), um trabalho paciente focado no aluno foi necessário para que o mesmo pudesse construir o conhecimento. Deste modo, trabalhei atividades lúdicas, enfocando a comunicação e a experimentação corporal por meio dos movimentos, da interação entre alunos, de forma a instigar a convivência em grupo e a criatividade.

Penso que o professor precisa trabalhar de maneira construtivista, utilizando vários tipos de recursos e metodologias para desenvolver os conteúdos em sala de aula. Neste sentido, o professor torna-se mediador entre o conhecimento e o aluno. Pensar e repensar nas atividades em aula não é uma obrigação, mas deveria ser um dever do docente.

Após a leitura do livro “Pequenices” (BOFF, 2017) e “Dança e Educação” (ALMEIDA, 2018), muitas foram as ideias e reflexões do que eu poderia e não poderia trabalhar com as crianças. Investi em uma abordagem lúdica para tratar de movimento, vínculo, fruição, sentido, componentes e campo de significação da linguagem da dança, limitações espaciais e temporais, reconhecimento do corpo, expressões e emoções. Muitos foram os estímulos utilizados em aula: tátil, visual, auditivo, afetivo, cognitivo e motor. Trabalhar diversas estratégias de dança deixou as aulas mais atrativas às crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em minha primeira aula como professora resolvi modificar o plano de aula, pois quis conhecer mais as crianças. Todos muito receptivos e comunicativos queriam sentar perto de mim e não mediam quantidade de assunto para trocar comigo, perguntas de todos os lados e informações variadas de gostos sobre dança. Em uma roda perguntei seus nomes, idades e o que era a dança para eles. Surgiram várias respostas mas as que mais se repetiam eram: “é alegria”, “me sinto bem”, “eu me divirto dançando”, “eu mexo todo o meu corpo”, “é bonito”. Cada um com seu jeitinho e peculiaridade foi falando do que gostava na dança, todos se mostraram muito interessados e participativos no assunto, comentaram também as músicas que gostariam de ter na aula de dança. E foi a partir desta conversa que comecei a repensar meus planos de aula para que eu conseguisse atingir meus objetivos de maneira que as aulas fossem atrativas para os alunos.

Foi também através de conversas e a pedido dos alunos que montamos uma pequena composição coreográfica com as atividades que trabalhávamos em sala de aula. Tanto o processo como o produto final desta composição foram momentos incríveis de pura troca de conhecimentos e aprendizagem, tornando-se incentivador para meu ser docente.



Figura 1 – Imagem da composição coreográfica criada com a turma.

O projeto teve como temática trabalhar a dança como arte com a criança através do universo lúdico. Toda a criança se sente mais à vontade se a atividade é pensada para ela, convidativa e aconchegante. Nada é mais aberto e tem um mundo tão diversificado quanto a dança. A mesma se torna mais chamativa do que já é para os olhos das crianças quando à misturamos com brincadeiras. Para Sperrhake apud Boff (2017, p.15) “a aula de dança para crianças é muito mais do que dança no sentido estrito: passos, contagem, exercícios, coreografias”. A dança é alegria, é movimento e é relação, consigo mesmo, com o próximo e com o ambiente que as cercam.

Constatei que o conteúdo abordado foi relevante e trouxe benefícios para as crianças da turma onde estagiei. Elas construíram a partir das aulas a noção de espaço, sequência e desenvolvimento corporal, aprimoraram a expressão artística, resultando também, em uma maior socialização e convivência entre eles.

4. CONCLUSÕES

Pode-se afirmar a importância da dança na escola e também as possibilidades pedagógicas de se trabalhar com o corpo que ali se faz presente.

Quando cheguei na escola achei que não iria conseguir ministrar aula, trabalhar os conteúdos, que não conseguiria fazer aquelas crianças tão agitadas que eu observava, pararem para me escutar. Entretanto, foi passando pela experiência que soube lidar com eles, com o grupo todo. Não é culpa deles se são cobrados a sentar direito na cadeira, virar para frente e não se mexer. Criança é o mais puro movimento, é a sinceridade e verdade do mundo. Acho que é por isso que é tão bom e divertido trabalhar com crianças.

Espero que minhas aulas tenham contribuído na formação dessas crianças, fazendo-as enxergarem as coisas de uma outra forma, não se limitando apenas ao que a nossa sociedade dita ou impõe.

“Aulas de dança para crianças só podem ser *criançadas* e *criançantes*, não pelo sujeito que envolve, mas pela forma como, necessariamente, fazem dançar e movimentar a vida” (SPERRHAKE apud BOFF, 2017, p. 16). Assim como meus alunos aprenderam comigo, eu aprendi muito mais com eles. Tive o privilégio de sentir na pele o que esta citação acima quer dizer. Foi na simplicidade de um sorriso como forma de movimento que comecei a sentir o prazer em ser professora, ensinar e ao mesmo tempo aprender tanto com quem menos imaginamos.

Como mencionei acima, ser professora dentro do ensino formal, parecia um pouco impossível. No entanto, na prática percebi e reconheci que podemos aprender com qualquer pessoa, inerente de sua idade. Ao mesmo tempo que meus alunos aprendiam, eles me ensinavam também, pois a criança é o ser humano sem barreiras e sem as “vendas nos olhos” que colocamos quando viramos adultos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.S. **Que Dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.

ALMEIDA, F.S. **Dança e educação:** 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018.

BOFF, F.B. **Pequenices:** dança, corpo, e educação. Porto Alegre: Canto-Cultura e Arte, 2017.



MARQUES, I. **Ensino da Dança:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.